



**FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**AMANDA MOTA SANTOS**

**A INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A GESTANTE  
NO PERÍODO DA GESTAÇÃO E NO PUERPÉRIO NA PANDEMIA**

**Conceição do Coité – BA  
2022**

**AMANDA MOTA SANTOS**

**A INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A GESTANTE NO  
PERÍODO DA GESTAÇÃO E NO PUERPÉRIO NA PANDEMIA**

Artigo científico apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado Enfermagem Amanda Mota Santos.

Orientado: Prof. Esp. Livia Carine Rodrigues de Souza.

**Conceição do Coité – BA  
2022**

**Ficha Catalográfica elaborada por:  
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

**13**

**S237i** Santos, Amanda Mota

A intervenção da enfermagem na assistência a gestante no período da gestação e no puerpério na pandemia.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

10 f.

Referências: f. 09-10

Artigo científico apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado Enfermagem Amanda Mota Santos.

Orientado: Prof. Esp. Livia Carine Rodrigues de Souza.

1. Depressão pós-parto. 2. Gestante. 3. Doença. 4. Covid. 5. Pré-natal. I. Título.

**CDD: 618.76**

# A INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A GESTANTE NO PERÍODO DA GESTAÇÃO E NO PUERPÉRIO NA PANDEMIA

Amanda Mota Santos<sup>1</sup>  
Livia Carine Rodrigues<sup>2</sup>

## RESUMO

A depressão pós-parto atualmente é vista como um dos grandes problemas de saúde da sociedade. A organização mundial de saúde demonstra que algumas gestantes e puérperas manifestam algum transtorno mental nesse período. Entende-se a importância dos profissionais de saúde que realizam o pré-natal, de ofertar uma assistência a saúde de forma continuada e humanizada. O surto mundial da COVID-19 causou sérias ameaças à saúde e à vida das pessoas, além de desencadear uma extensa variedade de problemas psicológicos e transtornos mentais, de ansiedade e depressão. A pesquisa foi realizada através de bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), *Biblioteca Virtual de Saúde* (BVS) e Google acadêmico. Como critérios de inclusão, foram utilizados, as publicações disponíveis online na íntegra, publicados entre 2009 a 2019, realizados em seres humanos, no idioma português e inglês. Após a análise do conteúdo entende-se a importância dos profissionais de saúde que realizam pré-natal e de ofertar uma assistência de forma continuada e humanizada, assim sendo se suma importância o diagnóstico precoce da DPP, no período da pandemia essa mulher ficou com medo e muitas vezes sem contato de outras pessoas, muitas se sentiram inseguras por isso foi de suma importância a oferta da assistência de enfermagem.

**Palavras-chave:** Depressão Pós-parto. Gestante. Doença. Covid. Pré-natal.

## ABSTRACT

Postpartum depression is currently seen as one of society's major health problems. The World Health Organization shows that some pregnant and postpartum women manifest some mental disorder during this period. It is understood the importance of health professionals who perform prenatal care, to offer health care in a continuous and humanized way. The worldwide outbreak of COVID-19 has caused serious threats to people's health and lives, as well as triggering a wide variety of psychological problems and mental disorders, anxiety and depression. The research was carried out through Scientific Electronic Library Online (Scielo), Virtual Health Library (BVS) and Google Scholar databases. As inclusion criteria, the publications available online in full, published between 2009 and 2019, carried out in humans, in Portuguese and English, were used. After analyzing the content, it is understood the importance of health professionals who perform prenatal care and to offer assistance in a continuous and humanized way, so the early diagnosis of PPD is of paramount importance, in the period of the pandemic this woman was afraid and often without contact from other people, many felt insecure, so it was extremely important to offer nursing care.

**Keywords:** Postpartum Depression. Pregnant. Illness. Covid. Prenatal.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem. E-mail: amanda.oliveira@faresi.edu.br.

<sup>2</sup> Professora orientadora. Especialista em Obstetrícia e Neonatologia. Mestranda em Enfermagem. E-mail: livia.carine@faresi.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

O puerpério é uma fase do ciclo gravídico que inicia logo após o parto e pode durar aproximadamente de quarenta e cinco dias a sessenta, sendo notado por várias modificações fisiológicas, psicológicas e sociais, pois nessa fase ocorrerá a reestruturação da rotina da mãe e da família para englobar o bebê. Vê-se que este é um momento que requer maior atenção da equipe de saúde da família na identificação e prevenção de algumas complicações que causam o sofrimento mental, a exemplo da tristeza puerperal também conhecida como baby blues, transtorno psicótico puerperal, e depressão puerperal (LIBIANA *et al.*, 2018).

O acolhimento desta puérpera deve se iniciar na atenção primária que é considerada porta de entrada e retorno para o cuidado com a equipe de enfermagem, desde a sua chegada a unidade no início da sua gestação, ouvindo suas queixas, permitindo que ela expresse suas preocupações, angustias, garantindo atenção resolutiva, uma escuta aberta, sem julgamento, nem preconceitos. Fortalecer a gestante no caminho até o parto e ajuda a construir o conhecimento sobre si mesma (BRAGA *et al.*, 2019).

Os primeiros dias após o parto pode se iniciar a depressão pós-parto que pode ser definida como um conjunto de sintomas presentes em uma puérpera, e tem impacto no bem-estar físico e mental da mulher. Os sintomas mais comumente encontrados são irritabilidade, anedonia, ansiedade, desânimo persistente, alterações do sono e apetite, o que pode afetar a relação com seu bebê (SOUZA *et al.*, 2018).

Em 2019, surgiu um novo agente o coronavírus, que pertence à família de vírus. Existe vários tipos de corona, porém, esse novo coronavírus ainda não tínhamos conhecido chamamos de covid 19. Esse vírus surgiu na china, na cidade de Wuhan. Ele é um vírus respiratório, transmitido através de tosse e espirros, neste período muitas gestantes foram abaladas, principalmente pós-parto, pois, o isolamento social impossibilitou que houvessem visitas, entre outras situações voltadas ao lazer (ROCHA *et al.*, 2021).

Por se tratar de uma doença nova a organização mundial de saúde decidiu declarar pandemia (um surto de uma doença que ocorre numa grande área geográfica e afeta uma proporção excepcionalmente alta da população). Junto a pandemia, surge um estado de pânico social em nível global, desde o início chamou

a atenção a existência do grupo de risco, pessoas mais vulneráveis a essa infecção, principalmente os idosos, portadores de comorbidades e gestantes (DANTAS *et al.*, 2020).

A assistência as mulheres que sofrem depressão pós-parto é de extrema importância, o acompanhamento possibilita a melhora desta patologia, sendo assim, o objetivo deste artigo é realizar uma inspeção sobre o impacto do covid-19 para a puérpera, destacar a importância da assistência do profissional enfermeiro diante a prevenção e percepção da depressão pós-parto.

## **2 METODOLOGIA**

O presente artigo trata-se de uma revisão de literatura, no qual o seu objetivo primordial é realizar uma inspeção sobre o impacto do covid-19 para a puérpera. Deste modo, a coleta de dados foi realizada nas bases de dados eletrônicas da *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, *Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)* e Google acadêmico, sendo eles fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, utilizando o intervalo de tempo de 2018 à 2022, foram considerados artigos na língua portuguesa e inglesa, os descritores empregados foram do DeCS (Descritores

Na seleção dos artigos utilizou-se critérios de elegibilidade para inclusão as publicações online e na íntegra, no formato de artigos, dissertações e teses, cujo estudo tenha sido realizado em humanos, no idioma português e inglês, publicados entre os anos de 2019 a 2022. E, dentre os artigos excluídos, estavam aqueles duplicados nas bases de dados, que não trataram da temática da pesquisa e foram publicados fora do corte temporal estabelecido.

O levantamento inicial possibilitou 150 resultados de artigos, sendo eles analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Após a análise de títulos, objetivos, justificativa e resumos foi realizado um refinamento a fim de excluir estudos que não atenderam aos critérios, por fim, ao ser realizado uma leitura minuciosa, foram selecionados 22 artigos que constitui essa pesquisa.

### 3 REVISAO DE LITERATURA

#### 3.1 DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Souza *et al.*, (2018) explica que no período do puerpério a mulher precisa de um olhar com sensibilidade, esse momento é desafiador para essa mãe, por vários fatores como a privação de sono, amamentação, rotina intensa de cuidados com o lactante, o desgaste mental devido a adaptação ao novo papel, medos, sentimento de frustração, além da tristeza que é comum de acontecer nos primeiros dias após o parto. Augusto *et al.* (2021) completa afirmando que cuidar de um recém-nascido é muito mais do que dar banho e trocar fraldas, além de toda demanda que um lactente exige, existe uma nova mulher que precisa lidar com todas as mudanças emocionais e também com todos os novos papéis que ela passa assumir com a maternidade, por essa razão a importância da rede de apoio familiar e na atenção básica.

Maciel *et al.* (2019) O adoecimento implica em uma revalorização da vida familiar e dos laços de solidariedade dos amigos. As orientações e os cuidados prescritos pelos trabalhadores de saúde se misturam com as do grupo familiar e social. Essa condição refere no tratamento que depende do envolvimento de toda essa rede. Por isto a abordagem de saúde precisa se alargar para o grupo familiar e social do usuário, principalmente diante dos casos mais complexos.

Leonidas *et al.*, (2021) A chegada de um novo ser a família e todos as duas repercussões, muitas vezes servem como gatilho para o aparecimento de transtorno de humor e ansiedade, muito comuns na gestação e no puerpério, além da clássica tristeza materna. A depressão pós parto, um tipo específico de transtorno de humor característico do puerpério, tem seu início até 4 semanas após o parto, podendo ser considerada puerperal caso iniciada até 12 meses após o parto.

Para Cassunde *et al.*, (2021), o baby blues ou tristeza materna é um conjunto de reações esperadas e não patológicas as alterações do pós parto: física, hormonais, de papel estressores externos, de demanda de cuidados do bebê, e outros. Geralmente tem início entre o terceiro ao decimo dia pós-parto e resolve se espontaneamente em ate duas a três semanas no puerpério. Alguns dos sintomas característicos são: choro excessivo inclusive por pequenas coisas, mudanças de

humor repentinas, irritabilidade, sentimentos de inadequação, a sensação de inutilidade e solidão.

O baby blues é um evento esperado durante o puerpério e pode inclusive facilitar a reorganização psíquica que este momento de vida exige. Já a depressão pós parto, representa um conjunto de reações psíquicas indesejadas que precisará de acompanhamento profissional e tratamento adequado, inclusive. Esse tratamento é compatível com a amamentação ( ALBIQUERQUE *et al.*, 2021).

### 3.2 GESTANTES, DEPRESSÃO PÓS-PARTO E A RELAÇÃO DO COVID-19

DANTAS *et al.*, (2020) relata que as gestantes foram conclusivamente afetadas na pandemia, por vários fatores. São tempos que reduziu todo e qualquer contato, por medo, muitas mulheres evitaram consultas e acompanhamento na gestação, nesse período foram privadas do seu trabalho e do convívio social, visitas de amigos e familiares, se isolaram para preservar a saúde do seu recém-nascido. Isso causou um impacto imenso no bem-estar das puérperas.

CUNHA *et al.*, (2020) afirma que a pandemia casou bastante impacto para as puérperas, com inúmeras mortes deixou todos assustados, diante disso, o agravamento nos níveis de estresse, distúrbio de sono e depressão na população geral incluindo gestantes e puérperas por se tratar do grupo de risco, o cuidado tinha que ser dobrado não apenas dessa gestante, mas de todos que moravam no mesmo ambiente tinha que se privar para a saúde estar segura.

A reorganização do atendimento pré-natal, orientada pelo Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19, dispõe que a gestante, sem síndrome gripal, dê continuidade à rotina de consultas e exames, entretanto estes últimos devem se restringir àqueles de caráter essencial. Salienta-se a importância de evitar aglomerações, sendo necessário, assim, espaçar os agendamentos, e reforçar orientações de higiene e distanciamento social. ( SOUZA *et al.*, 2021).

GONÇALVES *et al.*, Para as mulheres com sintomas de síndrome gripal, os procedimentos eletivos (consultas e exames de rotina) devem ser prorrogados em 14 dias e, se houver necessidade, serem atendidas de forma isolada das demais pacientes.



Diante do atual contexto mundial de modificações na organização dos serviços e prestado em saúde decorrente da pandemia da COVID-19, teme-se consequências na qualidade da assistência prestada às gestantes. O Ministério da Saúde recomendou durante esse período a realização das tele consultas, sendo que, umas das preocupações, nesta situação, o acesso limitado à internet, e aparelhos como smartphones e tabletes, por razões financeiras, sendo mais acessível o contato telefônico (BRASIL, 2020).

A gestante com diagnóstico positivo para o Covid-19 estão apreensivas com as incertezas acerca da transmissão vertical do vírus para os recém-nascidos, tornando esse momento ainda mais delicado. Estudo mais recente apontou para possibilidade de transmissão vertical do vírus em caso grave de infecção pelo Covid-19, podendo o SARS-CoV-2, inclusive, ser identificado em amostras de membranas placentárias e fetais.( MONTEIRO *et al.*,)

### 3.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA GESTANTES E MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Dentro do cenário do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária (AP) caracteriza-se como porta de entrada dos serviços de saúde, compondo um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL *et al.*, 2020).

PAIXAO *et al.*, (2016) Transcreve que o enfermeiro possui contato direto com essa mulher nas consultas de pré-natal trazendo mais facilidade no reconhecimento dos traços indicativos de depressão, como a avaliação da autoestima, apoio psicossocial, reuniões em grupos com gestantes são essenciais nessa fase, ocorre a troca de experiência, ansiedade e expectativas sobre a criança, amenizando a aflição e inseguranças relacionadas a esse período.

O processo do cuidado de enfermagem frente os conflitos puerperais, proporciona uma ação de envolvimento e de responsabilização com o recém nascido, é família, que a partir do enfoque da humanização, essa proposta deve

abranger uma atenção mais individualizada, levando em consideração que cada bebe e sua família possuem sua singularidade, para que assim, possa promover ações que abordem o acolhimento ( GOMES et al., 2019).

E de suma importância utilizar os momentos em que a mulher procura o serviço de saúde. Nas primeiras semanas de vida do recém-nascido para ser praticadas as seguintes intervenções: orientar ao aleitamento materno exclusivo, vacinação no bebê, coleta de sangue para a triagem neonatal, avaliação de risco de saúde da mãe e do bebê, agendamento de consultas de acompanhamento puerperal para avaliação do crescimento e desenvolvimento para o bebê. Cabe ainda, aos profissionais, averiguar os sinais significativo da DPP ( DANTAS, et al., 2019).

Conforme, as exigências do Ministério da Saúde que é de suma importância, comunicar que mesmo no tempo da pandemia, todos os profissionais da área da saúde, devem certificar, à mulher, o direito da atenção humanizada na gravidez, ao parto e ao puerpério, saudável. Para isto, no Brasil existe uma rede conhecida como Rede Cegonha assegurada pela portaria no1459. 2011 (BRASIL, 2021).

Desta forma, as puérperas e os profissionais de saúde dos serviços de atenção primária são fundamentais para apontar os fatores determinantes de acordo com a necessidade para contemplar a integralidade das ações em saúde no período puerperal. Porém, fatores como o aumento do número de consultas no pré-natal, por exemplo, incentiva o autocuidado e sanar possíveis dúvidas ( MACIEL et al., 2020).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que esta reflexão pode nortear os profissionais de saúde, sobretudo a atuação de enfermeiras no âmbito da obstetrícia, para que durante a assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal atente-se para as sutilezas de sentimentos de solidão que podem interferir no bem-estar materno-fetal. A partir desse conhecimento é possível que as enfermeiras criem estratégias para superarem as dificuldades impostas pela pandemia, preparando a mulher para a gestação, parto e puerpério, inclusive através de tecnologias digitais para consultas individuais e estabelecimento de redes de apoio em grupo de gestantes/puérperas.

Conforme as pesquisas realizadas em artigos, foi possível identificar que, com o surgimento da pandemia da COVID-19, muitas consultas de pré-natal foram

prejudicadas devido aos meios de prevenção, como evitar aglomerações e isso trouxe muitas dúvidas por ser um vírus ainda desconhecido.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. N. de; SILVA, Daiana Valéria da Silva. Fatores de risco e cuidados a mulher com *baby blues*. **Saúde em ver**, Piracicaba, v. 21, n. 1, p. 239-240, 2021.

BRASIL. **Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de Covid-19**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CASSUNDÉ, M. A. Depressão pós-parto em um cenário de pandemia da covid-19: uma revisão integrativa de literatura. **Congresso Online Brasileiro de Medicina**, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021. Disponível em: <https://eventos.congresso.me/conbramed/resumos/10671.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2022.

CUNHA, N. C. B. da *et al.* Maternidade em tempos de COVID-19: validade de conteúdo de recursos psicoeducativos para enfrentamento do estresse da pandemia da COVID-19. **Estud. Psicol.**, Natal[online], v. 25, n. 4, p. 375-385, 2020.

DANTAS *et al.* A pandemia de covid-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 7, p. 1-32, 2020.

GOMES, L. A. S. *et al.* Depressão gestacional e o impacto da pandemia pela covid-19: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 1-6, 2021

GONÇALVES, F. B. A. C.; ALMEIDA, M. C.; ALMEIDA, M. C. A Atuação da Enfermagem Frente à Prevenção da Depressão Pós-Parto. **Ensaios e Ciênc.**, Mato Grosso do Sul, v. 23, n. 2, p. 140-147, 2019

LEÔNIDAS, F. de M.; CAMBOIM, F. E. de F. Cuidado de enfermagem à mulher com depressão pós-parto na atenção básica. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 16, n. 3, p. 436-446, 2016.

LORENTZ, M. S. **Sexualidade e depressão no puerpério durante a pandemia de covid-19**. Dissertação (Mestrado em m Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2020.

MACIEL, A. A. de A.; RAMOS, D. de O. **Assistência de enfermagem em gestantes durante as consultas de pré-natal, no período da pandemia covid-19: uma revisão integrativa**. Projeto (Bacharelado em Enfermagem), Centro Universitário Fametro, Maracanaú, 2021.

MATTA, G. C. *et al.* (orgs.). **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCR, 2021.

MONTEIRO, A. S. J. *et al.* Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 4, p. 1-9. 2020.

PAIXÃO G. P. do N. *et al.* A solidão materna diante das novas orientações em tempos de SARS-COV-2: um recorte brasileiro. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Mato Grosso do Sul, n. 42 (esp.), 2021.

PEDROSA, E. R.; SILVA, M. D. da; MIRANDA, R. da S. Baby blues na atenção primária: reflexos entre mãe e recém-nascido. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v.12, n. 9, p. 1-10, 2020.

SANTOS, I. X. A. *et al.* Assistência do profissional de enfermagem ao puerpério na atenção básica. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 11, n. 5, 2022.

SOUZA K. L. C. *et al.* Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal. **Revista de enfermagem**, Recife, v. 12, n. 11, p. 2933-2943, nov. 2018.